

ROTEIRO DE ESTUDO / ATIVIDADE

UME AYRTON SENNA DA SILVA

ANO: 9º COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: LÍCIA

PERÍODO DE 12/03/2021 a 25/03/2021

ALUNO (A) : _____

Atividades	Orientações
ATIVIDADE V - A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	- Link de acesso ao Portal da Educação https://www.santos.sp.gov.br/portal/ume-ayrton-senna-da-silva - Links para consultas: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/03/06/mulher-e-estuprada-e-mantida-em-carcere-privado-durante-dois-dias-em-mt.ghtml https://www.dicio.com.br/ https://www.portugues.com.br/redacao/anotici-aumgenerotextualcunhojornalístico.html https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html

Leia os textos a seguir para responder às questões de 1 a 12.

TEXTO I

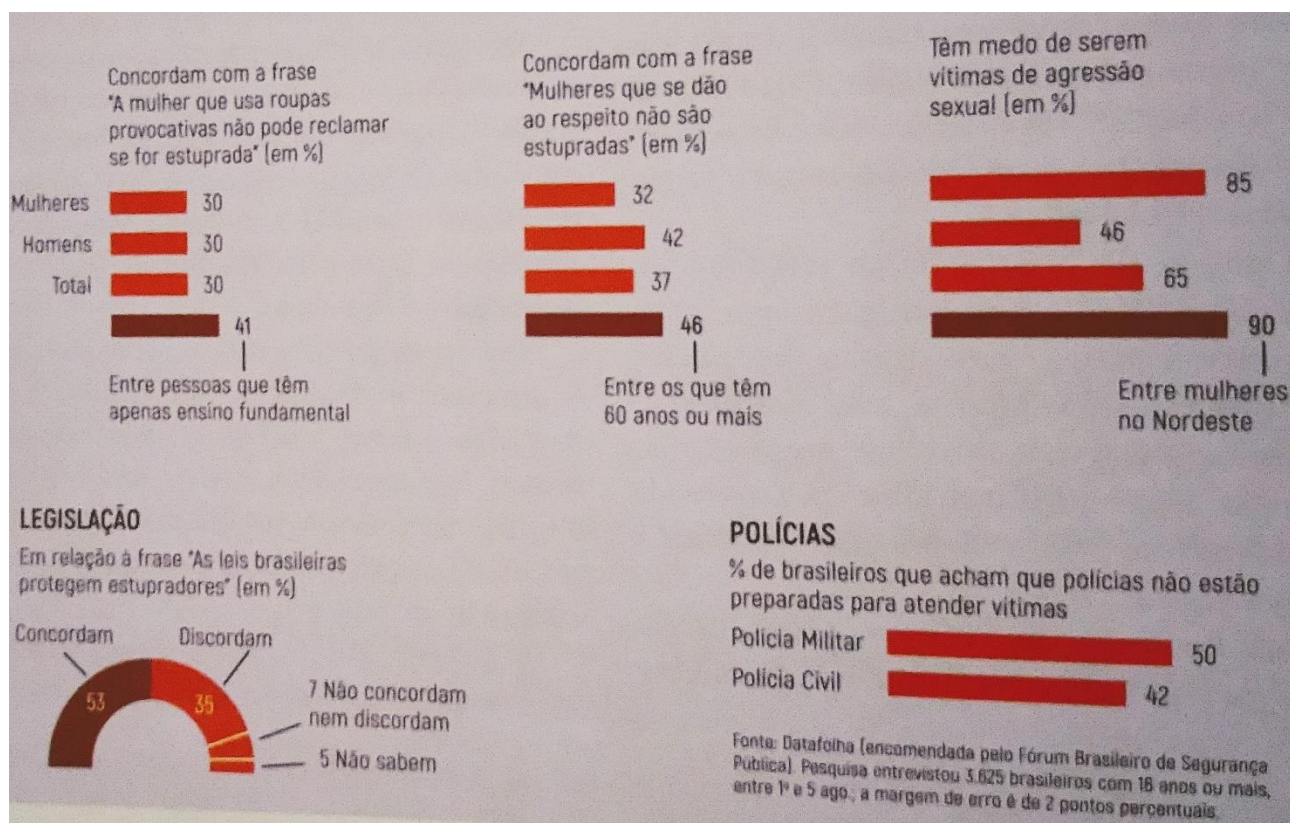
1/3 dos brasileiros culpa mulheres por estupros sofridos

Segundo Datafolha, 30% dizem acreditar que 'mulher que usa roupa provocativa não pode reclamar se for estuprada'

Idade e escolaridade impactam no índice; 91% acreditam ser necessário 'ensinar meninos a não estuprar'

Percepção Sobre Estupro

Um terço dos brasileiros ainda culpa vítimas



"A mulher que usa roupas provocativas não pode reclamar se for estuprada."

A frase, capaz de provocar calafrios, é alvo de concordância de um a cada três brasileiros, segundo pesquisa inédita Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública - ONG que reúne especialistas de todo o país.

Mesmo entre as mulheres, 30% concordam com este raciocínio, que culpa a vítima [...].

No Brasil, uma mulher é estuprada a cada 11 minutos, segundo registros oficiais, totalizando quase 50 mil crimes desse tipo ao ano.

Estimativas apontam, no entanto, que só 10% das agressões sejam registradas, o que sugere uma cifra oculta de até 500 mil estupros anuais.

"Trata-se de um déficit civilizatório do Brasil ter tantas pessoas que vinculam a vitimização da mulher a uma conduta moral", diz o sociólogo Renato Sérgio de Lima, vice-presidente do fórum.

O índice de concordância com a frase que relaciona uso de roupas provocativas com estupro sobe entre moradores de cidades de até 50 mil habitantes (37%), pessoas apenas com o ensino fundamental completo (41%) e com mais de 60 anos (44%).

O índice cai entre aqueles com até 34 anos (23%) e com ensino superior (16%).

"Isso nos mostra uma transformação em curso", avalia a também Wânia Pasinato, da ONU Mulheres. "Os mais jovens e com mais educação melhoraram sua percepção sobre este tipo de violência."

O papel da educação no combate às agressões sexuais é reconhecido por 91% dos entrevistados, que dizem ser possível "ensinar meninos a não estuprar". "A educação é um fator de mudança e, portanto, devemos trabalhar o potencial transformador de valores das escolas", destaca Lima.

Para Pasinato, no entanto, a retirada de metas de combate à discriminação de gênero dos planos nacional, estaduais e municipais de educação, por pressão de bancadas religiosas, deve ter impacto negativo nessas transformações.

Polícia e justiça

A pesquisa revela ainda que 50% dos entrevistados avalia que a Polícia Militar não está preparada para atender mulheres vítimas; enquanto 42% dizem o mesmo sobre a Polícia Civil.

"Um inquérito mal elaborado vai resultar em um processo judicial muito frágil em que fica fácil construir a defesa do agressor", diz Pasinato, para quem a visão que culpabiliza a mulher pelo crime de que é vítima, apontada pela pesquisa, está presente nas instituições policiais e judiciais.

No Estado de São Paulo, só 2 em cada 10 inquéritos abertos pela polícia são esclarecidos. Dos casos que chegam à Justiça, a maioria acaba em absolvição.

Daí que 53% dos entrevistados na pesquisa avaliem que as leis protegem os estupradores. "O problema não está na lei, mas no aplicador da lei, que não valoriza o discurso da vítima", explica Ana Paula Meirelles, do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública de São Paulo.

Em cerca de 70% dos casos registrados, o agressor é conhecido da vítima, o que dificulta a comprovação do não sentimento, baseado em geral no relato da vítima. Em 80% deles, a vítima não traz trauma físico, o que dificulta a comprovação da violência sofrida. (Folha de S. Paulo, 21/9/2016)

TEXTO II

Mulher é estuprada e mantida em cárcere privado durante dois dias em MT

A vítima contou aos policiais militares que por volta das 8h da quinta-feira estava saindo de casa para ir trabalhar quando foi rendida por um homem que a levou de volta para o interior da casa.

Por G1 MT

06/03/2021

Uma mulher foi mantida em cárcere privado dentro da própria casa e estuprada durante dois dias por dois homens, entre a manhã de quinta-feira (4) e a noite de sexta-feira (5), por dois homens em Rondonópolis, a 218 Km de Cuiabá.

A vítima contou aos policiais militares que por volta das 8h de quinta-feira estava saindo de casa para ir trabalhar quando foi rendida por um homem que a levou de volta para o interior da casa.

Ela disse ainda que foi amarrada, teve os olhos vendados, teve o cabelo cortado e foi estuprada várias vezes. Ela foi obrigada a dar as senhas de seus cartões de crédito aos criminosos.

Ainda segundo a vítima, os suspeitos fizeram com que ela ligasse para familiares e colegas de trabalho dizendo que estava bem, somente indisposta e com dor de cabeça.

Os colegas de trabalho, no entanto, desconfiaram da situação e entraram em contato com a irmã da vítima, que foi até a casa dela.

No local, os suspeitos falaram para a vítima dizer a sua irmã para que voltasse outro dia, mesmo assim, ela insistiu e ao perceberem que ela não ia embora, obrigaram

a vítima a abrir a porta para que ela entrasse com seu sobrinho de 6 anos, momento em que ela empurrou a porta e saiu correndo junto com a irmã e o sobrinho.

Segundo a vítima, frequentemente era aliciada por um dos suspeitos, que chegou a insinuar que arranjaría um emprego a ela caso se relacionasse com ele.

Após o ocorrido foi acionado a viatura que compareceu no local. O homem foi localizado na casa dele. O local foi isolado pela Polícia Civil.

A mulher foi atendida por uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e encaminhada para a Santa Casa.

Após o atendimento, tanto ela quanto a irmã, que testemunhou a ação, foram encaminhadas à delegacia para demais esclarecimentos.

1 - O que os textos têm em comum com relação ao tema?

2- Em relação ao texto II, responda: Qual é o fato divulgado?

3- Observe, ainda, no texto II, o parágrafo no qual se encontram as respostas para as seguintes indagações: **Com quem?; O que aconteceu?; Onde?; Quando?** é o

(A) primeiro.

(C) terceiro.

(B) segundo.

(D) último.

4 - Considerando as características dos textos, em relação ao gênero, é possível afirmar que:

(A) o texto I é uma notícia e o texto II é uma reportagem.

(B) o texto I é uma reportagem e o texto II é uma notícia.

(C) os dois textos são notícias.

(D) Os dois textos são reportagens.

Releia o texto **I** e responda às questões de 5 a 11.

5 - Observe estas frases utilizadas no texto:

- A mulher que usa roupas provocativas não pode reclamar se for estuprada.
- Mulheres que se dão ao respeito não são estupradas.

Considere as afirmações a respeito das frases.

I - As duas frases traduzem a opinião de parte da população e são preconceituosas.

II - A primeira frase insinua que a mulher tem responsabilidade pelo estupro do qual é vítima.

III - A segunda frase, mais do que a primeira, explica a responsabilidade que a mulher estuprada tem pelo estupro do qual é vítima.

IV - Ambas as frases expressam o preconceito que pessoas menos escolarizadas têm quanto às razões do estupro.

São corretas as afirmações:

- | | |
|---------------|------------------|
| (A) I e II. | (C) I, II e III. |
| (B) II e III. | (D) Todas. |

6 - De acordo com o texto e o infográfico, pode-se afirmar que:

- (A) homens e mulheres têm uma posição numericamente idêntica ao atribuírem à mulher a responsabilidade pelo estupro de mulheres.
- (B) homens e mulheres têm uma opinião semelhante ao atribuírem ao homem a responsabilidade pelo estupro de mulheres.
- (C) mais do que os homens, as mulheres atribuem o estupro à falta de uma postura adequada da mulher na vida em sociedade.
- (D) mais do que as mulheres, os homens atribuem o estupro à falta de uma postura adequada da mulher na vida em sociedade.

7 - Compare, no infográfico, a opinião que homens e mulheres têm sobre o estupro de mulheres. A comparação mostra que:

- (A) homens com pouca escolaridade e acima de 60 anos são os que mais acusam a mulher pela responsabilidade do estupro.
- (B) mulheres pouco escolarizadas e acima de 60 anos são as que mais acusam as outras mulheres pela responsabilidade do estupro.
- (C) homens e mulheres pouco escolarizados e acima de 60 anos são os que mais acusam a mulher pela responsabilidade do estupro.
- (D) apenas no Nordeste as mulheres têm mais medo de serem estupradas do que os homens.

8 - Segundo o texto, apenas 10% das agressões são registradas pelas vítimas. Da leitura do texto, é possível inferir que, entre as várias causas dessa atitude, estão as indicadas a seguir, **exceto**:

- (A) o despreparo dos policiais para atender as vítimas.
- (B) a proteção que o agressor recebe da Justiça, até que seja comprovada a sua culpa.
- (C) a impunidade dos agressores, uma vez que grande parte dos estupradores são pessoas próximas da vítima e não deixam marcas de violência.
- (D) o preconceito dos policiais que partem do pressuposto de que a mulher é culpada.

9 - Entre 70% e 80% dos casos, os agressores não são punidos:

- (A) por serem protegidos pela lei.
- (B) por serem provocados pelas mulheres.
- (C) por falta de provas.
- (D) pelo fato de também serem vítimas das mulheres.

10 - Segundo o infográfico, 50% dos brasileiros, consideram a Polícia Militar e a Polícia Civil despreparadas para atender as vítimas de estupro. Essa

opinião se deve provavelmente ao fato de que essas pessoas:

- (A) não acreditam no discurso do agressor.
- (B) ponderam sobre o discurso da vítima e sobre o discurso do agressor.
- (C) não acreditam no discurso da vítima.
- (D) são insensíveis aos casos de estupro.

11 - De acordo com o texto, a solução para evitar as situações de estupro, a médio e longo prazo, é investir:

- (A) no preparo da Polícia Militar e da Polícia Civil.
- (B) no Poder Judiciário.
- (C) na educação, desenvolvendo valores éticos, principalmente, entre os meninos.
- (D) no fortalecimento do Núcleo de Defesa da Mulher.

Acesse o último link, recomendado nas orientações desta atividade, para responder às questões de 12 a 14.

12 - Na Lei Maria da Penha - Capítulo II, art. 7º, incisos I, II, III, IV e V -, estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher. Quais são essas formas de agressão?

13 - A agressão contra as mulheres, retratada nos textos I e II, está enquadrada em qual(uais) tipo(S) de violência conforme a Lei Maria da Penha? Justifique sua resposta.

14 - Com base nas informações contidas nos textos I e II, bem como na temática abordada, produza um texto argumentativo (artigo de opinião) sobre esse(s) tipo(s) de violência praticada contra a mulher.

